

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

KATIA SANTOS DA SILVEIRA DE LUCENA

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rio de Janeiro

2014

KATIA SANTOS DA SILVEIRA DE LUCENA

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Profa. Esp. Heloísa Protásio

Rio de Janeiro

2014

L9631i

Lucena, Katia Santos da Silveira de

A importância do vínculo na educação infantil / Katia Santos da Silveira de Lucena. – Rio de Janeiro: ISEPS, 2014.–
fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2014.

Orientador: Profa. Esp. Heloísa Protásio

1. Educação. 2. Educação Infantil. 3. Vínculo. I. Título. II. Orientador. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

KATIA SANTOS DA SILVEIRA DE LUCENA

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Defendido e aprovado em 9 de dezembro de 2014.

EXAMINADORES

Profa. Esp. Heloisa Beatriz Protasio
Orientador

Metodologia de Pesquisa II

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2014.

KATIA SANTOS DA SILVEIRA DE LUCENA

Dedico este trabalho em especial a minha aluna Marya Klara que me motivou para desenvolver uma pesquisa maior sobre o tema. Assim também como outros alunos.

Especialmente ao meu esposo Pedro, que suportou a minha ausência durante este período do meu curso e apoiou minha escolha.

Aos meus filhos Maria Clara e Pedro Henrique, Letícia, Amanda.

À minha madrinha meu cunhado, meus amigos, minhas primas e primos, sobrinhas e meus irmãos.

Minha equipe de trabalho que me deu força nesta caminhada: Margarida, Silvia, Monique, Roselene, Katarina, Ana Karem, Heloisa, Edinalva, Monica e Sueli.

E ao Pró-saber por me proporcionar conhecimentos sobre minha prática na área da educação infantil.

Em memória dos meus pais, Paulo Alves da Silveira e minha mãe Maria Helena.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar forças para me levantar todos os dias com saúde e poder caminhar para uma nova conquista e seguir meus objetivos.

“ Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes “.

Marthins Luther king

RESUMO

Esse trabalho apresenta uma pesquisa sobre a importância do vínculo na educação infantil, mediante uma pesquisa de campo, observando uma criança. Este estudo coloca como fundamental a relação da criança com o outro para o seu desenvolvimento. É através da interação do educando com o educador que a criança constrói sua aprendizagem. A metodologia que segui foi inspirada nos princípios de Madalena Freire.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Vínculo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A CONSTRUÇÃO DO VINCULO	13
2 O VINCULO NA CRECHE – ESCOLA	17
2.1 A interação do sujeito com o outro	18
2.2 Minha prática e observação	21
3 OS INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

Esse trabalho monográfico surgiu a partir do meu trabalho na educação infantil. Trabalho há 18 anos na creche Escola Santa Rita.

Desde nossa existência no ventre de nossa mãe, construímos um laço afetivo, o vínculo maternal. A relação da mãe como bebê se inicia na gestação.

O amor que a mãe vai nutrindo pela criança em seu ventre é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança. Esta experiência revela a complexidade do ser humano, ao mesmo tempo emocional e racional.

Na educação somos capazes de estruturar nossa afetividade, nos construir como seres humanos, através de estabelecimento de vínculos.

O vínculo gera confiança, nós como educadores precisamos ter um olhar diferenciado, uma postura acolhedora e procurar estabelecer uma relação afetiva de qualidade com a criança. Na amamentação mãe e filho vão se unindo numa relação cada vez mais forte e estabelecem uma relação simbiótica que é importante neste momento.

Quando a criança chega na creche, quando começa a frequentar este novo ambiente, ela encontra muitas dificuldades, os desafios são enormes.

É muito difícil, tanto para a criança como para o responsável.

Este corte, a saída do espaço do lar para enfrentar um outro lugar, onde as pessoas, principalmente a mãe não estará, vai gerar muitas ansiedades.

Ela vai poder lidar melhor se os adultos transmitirem tranquilidade e confiança.

Este processo vai ser sempre vivido com desafios e ansiedades mas se a criança aos poucos, for enfrentando relativamente bem, ela cada vez mais vai se sentir capaz de entrar neste novo mundo de descobertas.

É aí que o educador vai se tornar a pessoa de grande importância para apresentar os desafios e levar a criança a vencê-los.

É no dia a dia que a relação do professor e aluno vai se construindo. É nas brincadeiras e nas conversas que a criança vai se mostrando e o professor vai conhecendo cada um de seus alunos.

Através da comunicação, do diálogo com a criança e com a família, conhecendo a história de cada um, desenvolvendo uma postura acolhedora é

que vamos adquirir a confiança de nossa criança e família e assim atingir nossos objetivos de educadores.

O vínculo que o professor estabelece com a criança vai fortalecê-la para o enfrentamento das dificuldades que passará, e assim ela vai construindo sua autonomia.

Quanto mais vínculos estabelecidos, mais autonomia ela será capaz de construir.

1 A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO

A construção do vínculo funciona como um mecanismo muito forte no ser humano. Principalmente na infância fica clara a necessidade que o ser humano tem do outro para seu desenvolvimento. É na interação com o outro e no confronto é que o sujeito se constrói.

E quando a criança fortalece essa ligação afetiva com o educador, ela interage. Podemos perceber na troca de olhares. Ela se solta e com confiança adquire autonomia. O ato de olhar do adulto e cuidados são essenciais para sua sobrevivência.

O cuidar e educar exercem uma função protetora e educadora que vai tornar a criança mais tranquila nas suas ações.

O vínculo vai se construindo e cada vez mais a criança se sente segura e livre.

Conforme na teoria de Madalena Freire, somos sujeitos construídos na razão e na inteligência, somos sujeitos de nossa própria história basta ter a razão do autoconhecimento e se reconhecer como si próprio para nos tornarmos capazes de pensar e refletir sobre nossos atos.

A partir de suas vivências com outro sujeito e no grupo ela constrói sua identidade e assume suas potencialidades.

OS autores Vygotsky e Wallom mostram que a capacidade de se conhecer e aprender se dá a partir das trocas estabelecidas entre os sujeitos. E assim a criança constrói o seu conhecimento.

É na família e na escola que a criança se constrói como sujeito, adquire auto estima e confiança que estruturam o vínculo afetivo, "somos sujeitos porque desejamos, sonhamos, criamos o desejo nos impulsiona na nossa curiosidade de encontros respostas na nossa vontade de fazer, no nosso interesse e necessidade de aprender. (FREIRE, 2008, p. 68).

Portanto, o processo é contínuo sobre o olhar do educador que deve estar atento e buscando várias maneiras de trazer o aluno para dentro da sala de aula através da vinculação da afetividade e firmeza. A criança precisa de limites. Precisamos também colocá-los com clareza e segurança.

Sem afetividade não há vínculo, e nem aprendizagem. A criança chega na educação infantil com desejo de busca e é movida pela dimensão afetiva.

A estrutura do vínculo precisa ter desafios para um bom aprendizado, O vínculo é construído ao longo do processo educativo.

Postura e afetividade não são suficientes. Precisamos de estratégias pedagógicas para termos sucesso em nosso objetivo de ensinar.

Na minha observação em meu local de trabalho, constato a dificuldade que algumas crianças têm de se relacionar com as outras. Muitas vezes as histórias de vida, os problemas familiares, o contexto em que vivem interferem no desenvolvimento e rendimento da criança na escola.

Para que haja um trabalho mais eficaz é preciso a colaboração do responsável da criança que possa transmitir segurança e confiança na escola e no professor e assim a criança adquirir tranquilidade,

Segundo Margaret Mahler, o nascimento biológico do homem e o nascimento psicológico do indivíduo não coincidem no tempo. O primeiro é um evento bem delimitado, onde se denomina o processo de separação e individuação a criança se percebe como um ser destacado do mundo, particularmente, no que diz respeito ao seu próprio corpo.

A separação e individuação são concebidos como dois desenvolvimentos complementares..A separação consiste na saída da criança da fusão simbiótica com a mãe, ela então assume suas próprias características individuais. Trata-se de processo de desenvolvimento entrelaçados, mas não idênticos, pode acontecer atraso no processo de separação e adiantamento do processo de individuação ou o contrário.

O processo de separação e individualização é antecedido por duas fases; autismo normal e simbiose normal e está dividido em quatro subfases; diferenciação, treinamento, reaproximação e início da consideração da individualidade e constância do objeto afetivo.

A separação e individuação são concebidos como dois desenvolvimentos complementares.

A separação consiste na saída da criança da fusão simbiótica com a mãe A criança assume suas próprias características individuais. trata-se de processos de desenvolvimento entrelaçados, mas não idênticos, pode acontecer atraso no processo de separação e adiantamento do processo de individuação ou o contrário.

O processo de separação e individualização é antecedido por duas fases; autismo normal e simbiose normal e está dividido em quatro subfases; diferenciação, treinamento, reaproximação e início da consideração da individualidade e constância do objeto afetivo.

Entretanto quando se inicia as fases e um processo de comparação entre a mãe e outras as pessoas que se aproximam, diferenciado daqueles que não são da família.

Durante as fases de separação que todos os bebês dão seus primeiros passos em direção de liberdade, num sentido se aproximando de sua mãe.

Estes processos que a criança vai explorando vão se transformar mais tarde na função cognitiva de comparar o familiar do não familiar.

E na adaptação ao novo ambiente, no caso o da creche a criança vai sentir a separação. E quando a mãe não tem condições de ajudar neste momento, ela poderá viver de forma mais dolorosa a separação.

Devido as diferenças de cada faixa etária a criança passa ter consciência e diferenciar do objeto e satisfazer suas necessidades é processo da auto estima durante suas fases e representações através do próprio corpo, onde ela passa a perceber e brincar com suas mão onde ela passar ter o contato e favorece a percepção através dos estímulos externos de seu corpo.

Entre tanto nos nove meses há um afastamento quando se inicia engatinhando, onde a um grande avanço na sua própria função de seu próprio corpo e como o objeto que o cerca, a criança se entrega mais ao jogo simbólico e vai conseguindo suportar a ausência da mãe ela passa na função transicional onde ela passa a satisfazer sua necessidade e explorar o mundo através de suas fantasias.

Pois nessa aproximação é que aumenta o interesse por outras pessoas e outras crianças além de sua mãe.

Sintetizando as etapas da separação e da individuação vai possibilitar a criança funcionar cada vez melhor numa distancia maior sem a presença física da mãe.

O processo de internalização que pode ser inferido tanto através da identificação com o bom mãe, pai, provedores, como internalização das regras e exigências início do super ego.

O professor é o facilitador de todo processo na educação infantil e nas relações que estabelece com sua criança. Ele propicia para essa criança a oportunidade de criar e incorporar os conhecimentos.

Somos seres sociais e aprendemos com o outro.

Quando essa criança se fortalece com o outro ela interage com a troca de olhares e experiências com o grupo que convive.

Exemplo: MK já inserida no grupo ela brinca com todos e conversa, rindo correndo brincando de princesa convidando o outro colega para brincar com ela.

No outro momento e na brinquedoteca MK “viaja” no seu mundo de fantasia e me convida para participar da brincadeira ela fazia o papel de cabeleira e eu sou sua cliente,ela fica alegre em me ver brincando e compartilha com outros colegas de sua turma.

2 VINCULO NA CRECHE – ESCOLA

Quando a criança chega na creche, o processo de criação de vínculos aumenta na medida que ela vai conviver com mais pessoas.

A qualidade da relação e o vínculo que ela vai estabelecer com a cuidadora ou professora vai ser fundamental para seu desenvolvimento.

Quanto menor a criança, mais fácil ela vai estabelecer o vínculo com o professor

É fácil perceber a importância desta relação entre o professor e a criança num espaço novo na vida da criança, onde às vezes a criança se sente perdida.

Neste momento é muito importante passar segurança.

O processo da adaptação é tenso. A criança vai demonstrar seus medos e ansiedades, e o nervosismo dos pais vai ampliar as dificuldades da criança. Ela necessita de acolhimento. Precisa sentir a confiança dos seus responsáveis e eles também sentir confiança no profissional e na instituição. Para isso cabe ao professor ser dinâmico e criativo e sempre estar atento com seu olhar de observador no processo de construção da relação e buscar transmitir tranquilidade para que a criança possa se adaptar ao novo espaço escolar..

Os momentos de brincadeiras possam ser atrativos para a criança, possam ser prazerosos e assim a escola possa ser um lugar de alegrias.

A construção deve ser contínua e a apropriação da aprendizagem constante..

Nessas relações desenvolvemos nossa afetividade e cognição, pois “tudo o que já foi é o começo do que vai vir”. (João Guimarães Rosa)

2.1 A interação do sujeito com o outro

Segundo a teoria de Jean Piaget que o cerca a inteligência se constrói pela interação da criança com o mundo. Esta construção acontece em estágios. Em cada estágio a criança desenvolve um repertório de esquemas, isto é de recursos de “ferramentas” que permite apreender o mundo, primeiro pela percepção e pela ação, depois pela imagem e pelo conceito

No estágio sensório–motor de zero a dois anos a criança apreende o mundo, agindo sobre objetos e situações. É neste momento que é plantada a semente do futuro “cientista”, curioso e explorador.

Nessa fase é muito importante ter um adulto por perto para mediar para estimulá-la e explorar objetos de diferentes texturas, tamanhos formas a deslocar se como engatinhar e andar. É nesse estágio que se constrói as bases para reorganizar os pensamentos da criança.

No processo de desenvolvimento humano ele é contínuo com o estímulo do orientador cada passo dessa criança na educação infantil.

Difere também como no espaço seja proporcionado e amplo para essa criança andar e conhecer esse espaço ao redor dela.

Segundo Piaget esse momento é muito importante na vida da criança.

Ela constrói e se desenvolve para compreender e explorar os objetos e nomeá-los através da linguagem.

O professor deve ficar atento na exploração desses espaços e tudo a sua volta pois é o estágio sensório-motor que vai dar o alicerce do futuro.

Segundo Pichon Rivière o vínculo se concebe através de uma estrutura dinâmica e contínua e movimento que desenvolve o sujeito quanto objeto e permanece no constante processo de evolução que é estabelecido entre o sujeito e objeto, numa relação de interação dialética que se expressa através de certas condutas.

Durante as aulas de psicopedagoga do dia 08 de agosto de 2012, minha colega Verônica se expressa dizendo que a cada fase a criança vai ficando mais autora e que o contato com as outras crianças é fundamental para que a autoria se desenvolva. E ela se torne mais autônoma.

Essa autonomia é construída na interação com outro. É um processo que se inicia no momento da concepção e termina com a morte.

Portanto, o conhecimento se dá na interação com o outro mais ainda de forma egocêntrica, a regra está sempre centrada no adulto.

A relação que se estabelece com o grupo é pessoal e diferenciada em todo os seus aspectos, respeitando-se a maturidade de seu pensamento e a individualidade.

Somos sujeito porque desejamos, sonhamos e criamos. O desejo impulsiona a nossa curiosidade de encontrar respostas, na nossa vontade de fazer o nosso interesse de conhecer, na nossa necessidade de aprender (FREIRE, 2008, p. 68)

A criança estabelece uma intensa relação afetiva com esse outro indivíduo, que lhe provê segurança para conhecer o mundo explorar novas situações. Em nossa cultura, esses parceiros mais estáveis e constantes são inicialmente os pais, em geral a mãe embora possa se estabelecer relacionamentos afetivos com a avó, os irmãos, tios babá e ambiente da creche são mediados pelos outros; pela família, pelos educadores e pelos próprios companheiros do grupo que a criança passa a frequentar.

Na família e, em especial, a mãe vê a entrada do filho pequeno na creche exerce uma influência marcante sobre a reação da criança. A relação muito intensa existente entre eles determinará que muitas das emoções da mãe nesse momento serão percebidas e expressas no comportamento da criança.

Mães de diferentes estratos sociais podem se sentir questionado e mesmo assaltadas por angustias e dúvidas quando confrontadas com a pergunta; “mãe que é mãe deixa seu filho na creche? (ROSEMBERG, 1982), concepção ainda prevalecente em nossa sociedade de que é a mãe quem tem de cuidar de forma exclusiva de seus filhos enquanto estes são pequenos. Além disso, muitas famílias mantêm uma visão assistencial de creche, vendo-a como um “mal necessário” a que recorrem as famílias que não dispõem de recursos para cuidar de seus filhos em casa. Outra será a reação de uma família que lutou no emprego ou associação de bairro pelo direito a uma vaga para seu filho em creche.

Quando a família concede a creche como uma alternativa plenamente viável para partilhar a educação que seu filho recebe em casa, relação entre duas partes é muito mais fácil. Nesse caso, ao selecionar uma creche, a família busca conhecer a qualidade desse atendimento e a competência do pessoal que cuidará e educará seu filho.

Como resultado, por tanto, de transformações econômicas e ideológicas da sociedade brasileira, tem aumentado muito a demanda por creche em todas as classes sociais. E, felizmente, está se tornando uma questão de consenso o fato de que não basta um atendimento que garanta apenas assistência e / ou custódia. Espera-se hoje que essa instituição seja capaz de desenvolver um trabalho educativo junto às crianças e de compartilhá-lo com a família. Para tanto, o trabalho deve partir de uma proposta pedagogia bem fundamentada que oriente um planejamento e uma sistemática capazes de atingir seus objetivos educacionais.

E imprescindível também que seja sustentado por recursos ambientais adequados e por profissionais preparados para assumir a função de educadores de crianças pequenas em creches (OLIVEIRA; MELLO; VITÓRIA; ROSSETTI-FERREIRA, 1992).

Um reflexo dessa mudança de postura foi inclusão da creche no capítulo da educação da constituição Nacional de 1988 e no projeto de lei de diretrizes e Bases da Educação, atualmente em discussão. “Nesse documento, a creche passa a ser definida como” direito da criança, opção da família e obrigação do Estado.

Quando nos referimos aos processos de adaptação que ocorre na creche, estamos considerando diferentes pessoas, com diferentes papéis sociais. Todos os envolvidos nesse processo, além da criança a mãe em particular e a educadora, vivendo com intensidade e características variáveis frente a mesma situação, e os esforços de adaptação realizados influenciam as reações das crianças e são por estas influenciados.

2.2 Minha prática e observação

Registro de minha área de campo de pesquisa

É nessa busca do contato com outro que fui colocando meu contato com minha aluna M K quando chegou à creche, pois ela não se aproximava de ninguém, e não saía de perto de sua mãe.

Então desenvolvi um trabalho, conversei primeiro com a turma, sobre a chegada de uma nova colega, que precisava da ajuda de todos para acolher essa coleguinha que está chegando a nossa turminha.

Como foi prazerosa a recepção das crianças com MK, aos poucos a criança se aproximava dela, ela ficava olhando com um olhar de assustada com dedo na boca, e aos poucos MK ia se soltando e interagindo com o grupo através de um brinquedo.

A minha interação com M k ajudou as crianças. A cada dia ela estava melhor já mostrava um sorriso daqui e outro dali aos poucos, ela foi sentindo segura nos espaços da creche como na brinquedoteca, biblioteca, sala de jogos, pátio livre, pátio dirigido, que são nossas aulas extras na parte da tarde. MK em alguns momentos no pátio ela rejeita diz que não consegue, então ofereço minha ajuda algumas vezes ela aceita outras não.

Tem outros momentos que MK de mostra reservada durante suas brincadeiras no pátio, ela se distancia mostra-se triste, até mesmo as crianças têm essa percepção.

Então isso me incomoda busco através da minha pesquisa sobre a ficha da criança de MK onde sua mãe faz pequenos relatos que M K se fecha completamente ao ser contrariada, Há uma desavença entre o pai e mãe.

Onde sua mãe diz; que seu pai faz todas suas vontades, tudo que ela quer e ela manda nele.

Diante dessa pesquisa observo seu comportamento em nossa rotina, durante nossas atividades M K demonstram esses comportamentos.

M K é muito difícil, mais mudou muito em vista quando ela chegou à creche.

Ultimamente MK tem chorado chega agarradinha com seu pai, dá para perceber que não quer ficar na creche.

Chego perto dela convido para venha para brincar com seus coleguinhas, e logo ela está melhor.

E onde me aproximo para conversar com ela pra saber o que está acontecendo? Com M K que está assim?

M K diz; que sua mãe bate porque ela fala que não quer vim para creche.

M K hoje está bem-adaptada a creche interagem bem com o grupo, onde ela mesma fez a mesma recepção com chegada do novo aluno Yuri na sala, em alguns casos MK tem de mostrado ciúmes da professora acho que está acontecendo alguma coisa em sua casa.

Na literatura sobre relata sobre o apego (ROSSETTI-FERREIRA,1984) em torno sugere que um claro estabelecimento de vínculo afetivo se verifica em torno dois seis meses de idade, quando a criança começa a aprender reações evidentes de protesto á saída ou separação da sua mãe ou de pessoas familiares, buscando ativamente sua proximidade e sentindo –se mais segura e satisfeita em sua presença.

3 OS INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

Durante meu processo de formação de professora de Educação Infantil na Instituição Normal Superior pró Saber, nessas três anos tive oportunidade de conhecer e estudar os ensinamentos da professora Madalena Freire.

Fui apresentada ao seu método, uma ferramenta importante para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Os instrumentos por ela propostos são: observação, registro, reflexão.

A observação desempenha uma função básica nesse processo de construção. Nesse sentido, a ação de olhar é um ato de estudarmos a realidade e o grupo à luz da teoria que nos inspira, é nessa ação de observar que ampliamos nossos conhecimentos.

O registro consiste numa estratégia desafiadora para nós como educador. Registramos as situações do nosso dia a dia, refletimos sobre nossas ações, trabalhamos a construção de nosso pensamento e assim nos tornamos autores.

Reflexão é um ato que nos exige estudo. A leitura, as descobertas nos mobilizam e nos despertam para ampliação dos nossos pensamentos o que vai nos levar a novas reflexões.

Portanto reflexão é uma prática que nos leva ao nosso autoconhecimento e conseqüentemente nos tornamos melhores educadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa monográfica realizada, é possível dizer que o vínculo é fundamental para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

Conclui através desse trabalho, a importância do vínculo na educação infantil o que tem transformado minha sala de aula acolhedora e prazerosa para receber essas crianças.

Isto me remeteu ao meu tempo de aluna e as lembranças me vieram com muita nitidez.,

Através dessa observação e através do registro que fazia me dei conta que eu ia tomando consciência das mudanças e assim ia avaliando melhor e planejando minhas estratégias

Percebi que foi através do vínculo que estabeleci a relação e modifiquei minha ação como mediadora.

Essa relação é construída através dos afetos e de conhecimentos gerados pelas suas interações, emocionais, afetivas, cognitivas e corporais com o mundo dos objetos e do conhecimento.

Neste trabalho pensei no papel do professor, e na relação com a criança, buscando teóricos para fundamentar as pesquisas realizadas na minha área de campo.

Percebo que afetividade é essencial nas relações humanas, me vi como uma professora em fase de construção e assim percebi o mesmo em M K, cada uma com características diferentes e que necessitam de cuidados que favoreça a constituição como indivíduo.

Sendo assim, afetividade está muito presente no processo de aprendizagem principalmente quando se trata de educação infantil.

Quando a criança ingressa na escola ela traz consigo muitas experiências afetivas, aprendizagens do meio social e se depara com exigências diferenciadas e desconhecidas. Para adaptar-se, ela faz uma nova construção.

A interação professor-aluno é fundamental para uma boa adaptação escolar. Assim percebo a importância que o professor tem na vida da criança com suas atitudes, seu modo de agir e acolher, durante essa fase de adaptação.

Os registros que eu fiz me ajudaram a rever e mudar de estratégia para poder alcançar e atingir meus alunos.

Esta pesquisa fez eu reconhecer o grande valor do vínculo e o quanto o registro pode ser uma ferramenta de trabalho valioso.

REFERENCIAS

- BARBOSA, C. S. **Por amor e força rotina na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CORSINO, P. (org.). **Educação infantil cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- CUNHA, Eugênio. **Afeto e aprendizagem**: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- FREIRE, Madalena. **Educador**: educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- MAHLER, Margaret. S. **O Nascimento psicológico da criança**; simbiose e Individuação. 2.ed. São Paulo: [s.n.], 2002.
- RIVIÈRE, Enrique Pichon. Teoria **do vínculo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- _____. e FREIRE, Paulo. **O processo educativo**. Rio de Janeiro: vozes, 1987.
- SANTINE, Cláudio J. **Afetividade inteligência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- VITÓRIA, Telma; FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Processos de adaptação na creche**. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.86, p.55-64, ago. 1993.
- WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.